### Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 22 bancos entre 14 e 19 de maio

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

### Introdução

- Este material apresenta os resultados da Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi

Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste

Banco Itaú | Banco Inter | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES

Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos



### Seções

- Percepções sobre a última Ata do Copom
  - i. Sinalização do Copom
  - ii. Atividade
  - iii. Inflação
  - iv. Atividade EUA
  - v. Política Monetária EUA
  - vi. Carteira de Crédito Livre PF
  - vii. Inadimplência PF

- Projeções para o Mercado de Crédito:
  - i. Saldo Total de Crédito do SFN
  - ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
  - iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
  - iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre



### Sumário

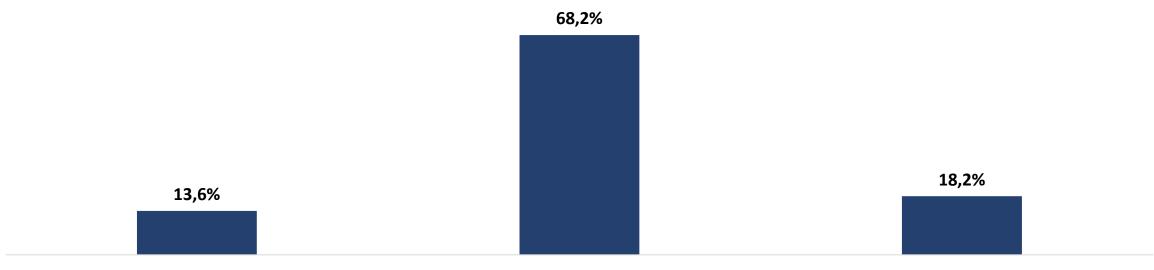
- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, a maioria dos entrevistados (68,2%) entendeu que o Copom sinalizou a intenção de encerrar o ciclo de alta da taxa Selic, mas dados de atividade e inflação adversos ainda podem levar a uma nova elevação dos juros na próxima reunião. Assim, a mediana captada pela Pesquisa projeta manutenção da taxa Selic em 14,75% aa até o fim do ano, ante expectativa que chegasse a 15,0% aa na pesquisa anterior.
- Com relação à atividade, os participantes ficaram divididos (grupos de 45,5%) entre os que ainda aguardam uma expansão do PIB próxima a 2,0% em 2025 e aqueles que já preveem uma alta superior a 2,0%. Na pesquisa realizada em março, o otimismo era menor quanto ao desempenho da atividade no ano.
- Por outro lado, as projeções para a inflação em 2025 seguem elevadas e sem sinais de melhora, com a grande maioria dos participantes (77,3%) esperando que o IPCA fique entre 5,0% e 5,5%, enquanto o restante (22,7%) projeta o indicador mais próximo a 6,0%.
- Nos EUA, apesar das incertezas causadas pela política comercial da administração Trump, 81,8% dos analistas esperam uma desaceleração gradual da atividade (soft landing), sem um risco real de recessão. Neste sentido, há quase uma unanimidade (90,9%) entre os participantes consultados de que o Fed deve promover apenas 1 ou 2 cortes de 0,25 pp nos juros ao longo do ano.
- Quanto ao crédito destinado às famílias, pouco mais da metade (55,0%) dos analistas consultados espera um crescimento próximo a dois dígitos ao longo do ano (ou 1 dígito alto). Tal patamar é levemente superior ao observado na pesquisa de março, também sugerindo alguma melhora nas expectativas quanto ao desempenho do crédito às famílias em 2025. Quanto à inadimplência, há um certo consenso (85,7% dos respondentes) de que o indicador deve apresentar alguma alta em 2025, mas não de forma acentuada.

#### Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária registrou certa estabilidade na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, com projeção de 8,5% (ante 8,6% na pesquisa de março). Isso mantém a perspectiva de alguma desaceleração do crescimento do crédito ao longo do ano, considerando que, segundo o Banco Central, a alta anual registrada em março foi de 9,9%.
- O resultado captado reflete uma leve alta esperada na carteira PF (livre e direcionada), compensada por alguma redução na expansão projetada para a carteira PJ (livre e direcionada).
- A expectativa de crescimento da carteira com recursos livres atingiu 8,1% (ante 8,2%), puxada pela redução na expectativa de crescimento do crédito destinado às empresas (6,4%, ante 7,2%), parcialmente compensada por um leve aumento na expectativa do crédito destinado às famílias (9,1%, ante 9,0%).
- Já a projeção de alta da carteira de crédito Direcionada também permaneceu praticamente estável, em 9,1% (ante 9,0%). Assim como no caso dos recursos livres, houve revisão para baixo no crédito PJ (de 9,3% para 9,1%) e leve alta no crédito PF (de 8,8% para 8,9%).
- A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção. A projeção do indicador para a carteira com recursos livres permaneceu em 4,7%, mesmo patamar estimado para 2026, acima do reportado pelo Banco Central para o mês de março (4,4%).
- A pesquisa também captou uma leve redução na expansão projetada para o crédito em 2026, com expansão esperada de 7,6%, ligeiramente abaixo do resultado da pesquisa de março (7,8%). Na comparação com a pesquisa anterior, houve revisão para baixo do crédito livre, de 7,3% para 7,1%, enquanto a projeção para a expansão da carteira direcionada subiu para 8,5% (ante 8,3%).

### A maioria dos entrevistados (68,2%) entendeu que o Copom sinalizou a intenção de encerrar o ciclo de alta da taxa Selic, mas dados de atividade e inflação adversos ainda podem levar a uma nova elevação dos juros na próxima reunião.

Q1) O Copom afirmou que o cenário de elevada incerteza, aliado ao estágio avançado do ciclo de ajustes e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela e flexibilidade. Além disso, o cenário atual prescreve uma política monetária em patamar contracionista por período prolongado. Como você interpreta tais mensagens?



Copom deu sinais bastante claros que encerrou o Copom deu sinais de que pretende ter encerrado Copom manteve em aberto a decisão da reunião ciclo de alta da taxa Selic. Apenas uma piora o ciclo de alta da taxa Selic. Contudo, caso os significativa do cenário inflacionário levaria a uma dados de atividade e inflação ainda mostrem um nova alta residual dos juros na próxima reunião. cenário adverso, estaria aberto a uma nova alta dos juros na próxima reunião.

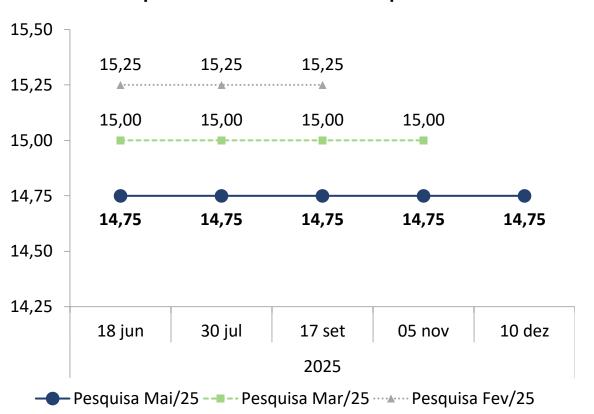
de junho; e, mais provável é que ainda faça um novo ajuste de alta na próxima reunião.



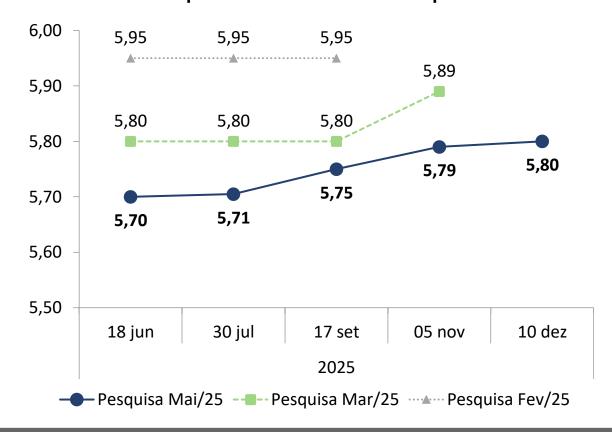
## Assim, a mediana captada pela Pesquisa projeta manutenção da taxa Selic em 14,75% aa até o fim do ano, ante expectativa que chegasse a 15,0% aa na pesquisa anterior.

Já a expectativa para a taxa de câmbio é de alguma depreciação ao longo do ano, saindo do patamar atual de R\$/US\$ 5,70 para R\$/US\$ 5,80 em dezembro, também abaixo da trajetória captada na pesquisa de março.

## Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

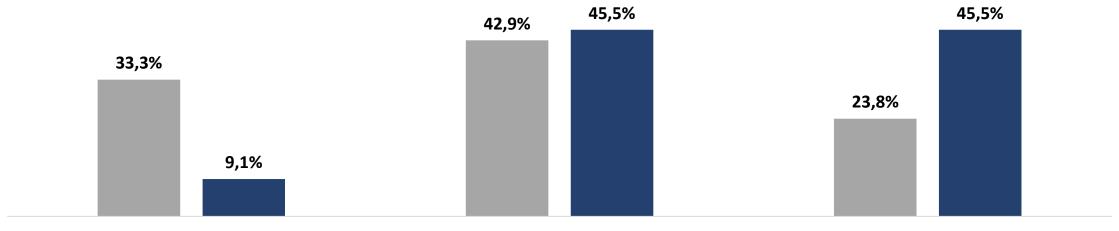


### Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Com relação à atividade, os participantes ficaram divididos (grupos de 45,5%) entre os que ainda aguardam uma expansão do PIB próxima a 2,0% em 2025 e aqueles que já preveem uma alta superior a 2,0%. Na pesquisa realizada em março, o otimismo era menor quanto ao desempenho da atividade no ano.

Q2) O Comitê apontou que a "atividade segue marcada por sinais mistos com relação à desaceleração, mas observa-se uma incipiente moderação de crescimento". De toda forma, o Copom apontou que tal quadro não diverge do seu cenário-base. Considerando o atual nível de restrição da política monetária, estímulos vindos das políticas fiscal/crédito e da incerteza que permeia a atual conjuntura externa, qual sua expectativa para o crescimento do PIB neste ano?



Desaceleração tende a ser mais intensa do que a precificada, com efeitos defasados da política monetária e desaceleração da economia mundial em função da política comercial dos EUA. Expansão do PIB deve ficar abaixo do consenso atual de 2% em 2025.

Expansão deve ficar em torno de 2,0%, conforme o esperado pelo consenso. Efeitos citados acima já estão relativamente precificados.

Crescimento do PIB deve superar 2,0%.

Mercado de trabalho aquecido, supersafra agrícola, estímulos vindos de políticas públicas, dentre outros, tendem a manter economia relativamente aquecida.

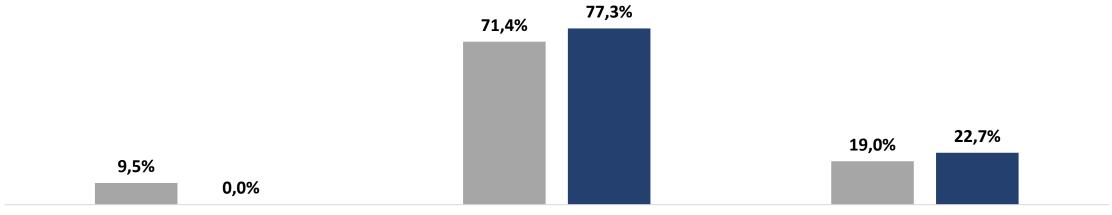
■ Pesquisa de Março/25

■ Pesquisa de Maio/25



Por outro lado, as projeções para a inflação em 2025 seguem elevadas e sem sinais de melhora, com a grande maioria dos participantes (77,3%) esperando que o IPCA fique entre 5,0% e 5,5%, enquanto o restante (22,7%) projeta o indicador mais próximo a 6,0%.

Q3) O Banco Central seguiu qualificando como adverso o cenário inflacionário de curto prazo, mas revisou levemente para baixo sua projeção de inflação para 2025, de 5,1% para 4,8%. Apesar de significativamente acima da meta, a estimativa se encontra bem abaixo da previsão mediana do mercado (Focus), de 5,5%. Qual sua estimativa para a inflação em 2025?



Inflação deve desacelerar a partir de meados de 2025 e fechar o ano em até 5%, refletindo a política monetária ainda mais contracionista, a desaceleração da atividade (local e mundial) e a apreciação do real.

A inflação deve ficar entre 5,0% e 5,5%, refletindo a persistência de pressões inflacionárias em curso, num contexto de hiato do produto ainda positivo, mas com alguma melhora no 2º semestre, diante dos eventos externos.

Inflação deve ficar entre 5,5% e 6%, pressionada pelo hiato positivo, mercado de trabalho apertado, componente inercial, entre outros.

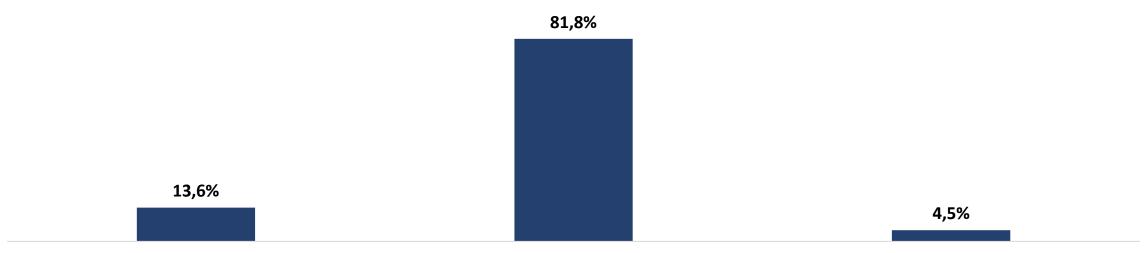
■ Pesquisa de Março/25

■ Pesquisa de Maio/25



## Nos EUA, apesar das incertezas causadas pela política comercial da administração Trump, 81,8% dos analistas esperam uma desaceleração gradual da atividade (soft landing), sem um risco real de recessão.

Q4) O Copom voltou a destacar as incertezas sobre a economia dos EUA em função do choque das tarifas e de incerteza, informando que o cenário-base de desaceleração gradual e ordenada da economia norte-americana se deteriorou. Tendo em vista os recentes desdobramentos da guerra comercial, qual o seu cenário para a atividade nos EUA em 2025?



Atividade deve ser mais resiliente do que o esperado, com o PIB se mantendo com um crescimento razoável no país. Queda do PIB do 1T25 foi atípica, causada por efeito temporário (aumento expressivo das importações) e não irá se repetir.

A desaceleração da atividade norte-americana deve ser gradual (soft landing), em função da política monetária contracionista no país e da elevada incerteza, mas não a ponto de observarmos uma recessão.

Atividade deve desacelerar de forma contundente ao longo do ano, diante das incertezas geradas pela guerra comercial. Risco de recessão é alto.

### Neste sentido, há quase uma unanimidade (90,9%) entre os participantes consultados de que o Fed deve promover apenas 1 ou 2 cortes de 0,25 pp nos juros ao longo do ano.

Q5) O Copom apontou que um desenvolvimento recente gerado pela guerra comercial é o provável dilema que será enfrentado pelo Fed, com aumento do nível de preços e redução no ritmo de crescimento da atividade no país. Atualmente, o mercado espera dois cortes de 0,25 pp nos Fed Funds neste ano. Qual sua expectativa para a política monetária nos EUA neste ano?



do desemprego devem levar o Fed a realizar Fed a manter os juros estáveis ao longo de todo oentre 1 ou 2 cortes de 0,25 pp no ano, apesar damenos, 3 cortes de juros ao longo do ano, mesmo inflação acima da meta.

pressões decorrentes das tarifas devem levar o

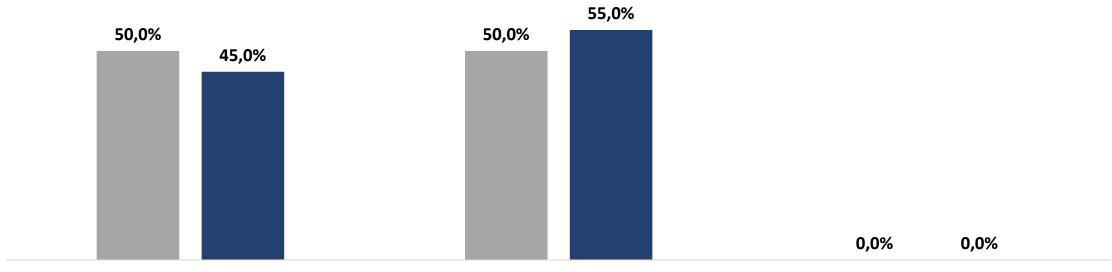
ano.

trabalho devem levar o Fed a realizar, pelo

com a inflação acima da meta.

Quanto ao crédito destinado às famílias, pouco mais da metade (55,0%) dos analistas consultados espera um crescimento próximo a dois dígitos ao longo do ano (ou 1 dígito alto). Tal patamar é levemente superior ao observado na pesquisa de março, também sugerindo alguma melhora nas expectativas quanto ao desempenho do crédito às famílias em 2025.

Q6) Conforme mencionado pelo Copom nos parágrafos 9 e 11, o mercado de crédito tem apresentado sinais de inflexão, com alto comprometimento de renda no caso do crédito destinado às famílias podendo levar a uma menor demanda por crédito. O ritmo de expansão anual da carteira PF Livre desacelerou para 11,3% em mar/25, após o pico de 12,6% no fim de 2024. Qual seu cenário para a evolução do crédito livre destinado às famílias neste ano?



Desaceleração do crescimento do saldo de crédito PF deve se acentuar ao longo do ano, refletindo menor apetite das IFs e condições financeiras mais apertadas.

Crédito PF deve seguir crescendo próximo a dois dígitos ou 1 dígito alto, devido ao mercado de trabalho aquecido e estímulos como o consignado privado, por exemplo.

Expansão do crédito PF seguirá acima de dois dígitos impulsionada por novos estímulos, manutenção do avanço real da renda das famílias e inadimplência em níveis controlados.

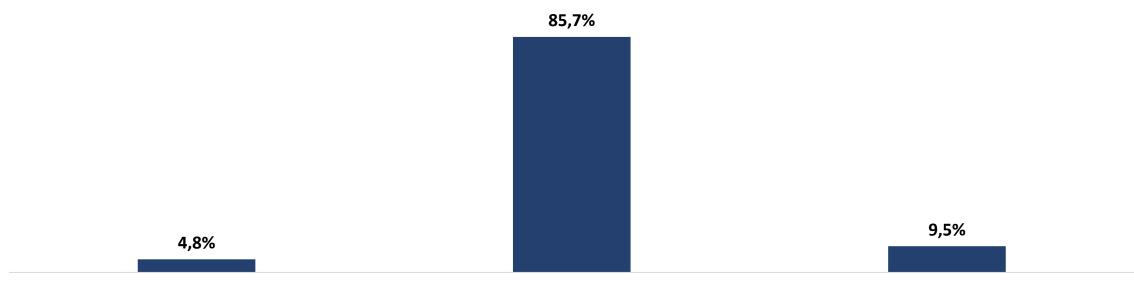
■ Pesquisa de Março/25

■ Pesquisa de Maio/25



### Quanto à inadimplência do crédito livre PF, há um certo consenso (85,7% dos respondentes) de que o indicador deve apresentar alguma alta em 2025, mas não de forma acentuada.

Q7) O cenário de elevado nível de juros e comprometimento de renda das famílias aumenta a preocupação com a trajetória da inadimplência. Neste sentido, a inadimplência da carteira destinada às famílias com recursos livres dá sinais de alguma elevação neste início de ano, atingindo 5,6% em março (ante 5,3% em dezembro), ainda que com algum componente sazonal. Qual sua expectativa para a inadimplência das famílias (carteira livre) em 2025?



Inadimplência permanecerá relativamente estável, se beneficiando do mercado de trabalho pressionada pelos juros mais elevados e nível de pressionada pelos juros mais elevados e nível de aquecido e de uma provável busca de um mix de produtos mais seguro por parte das IFs.

Inadimplência deve registrar ligeira alta, comprometimento de renda ainda acima da média. Mercado de trabalho aquecido deve ajudar a compensar parte de tal cenário.

Inadimplência deve registrar alta acentuada, endividamento/comprometimento de renda elevado, além de alguma deterioração do mercado de trabalho ao longo do ano.

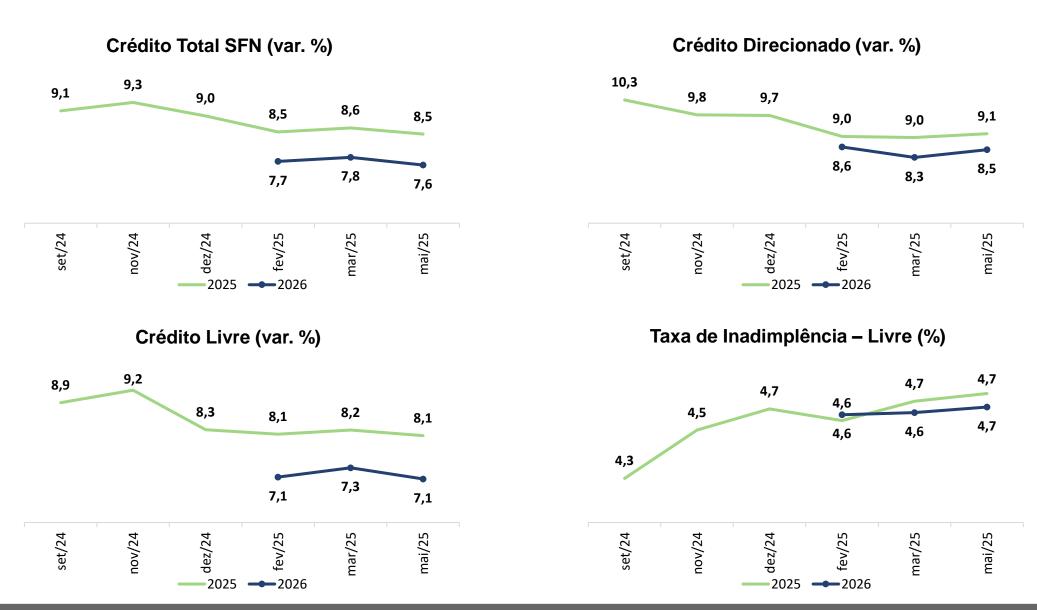
Neste contexto, a projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2025 manteve-se praticamente estável, em 8,5% (ante 8,6% na pesquisa de março). Esse resultado reflete a leve alta esperada na carteira PF (livre e direcionada), compensada por alguma redução na expansão projetada para a carteira PJ (livre e direcionada).

#### Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2025

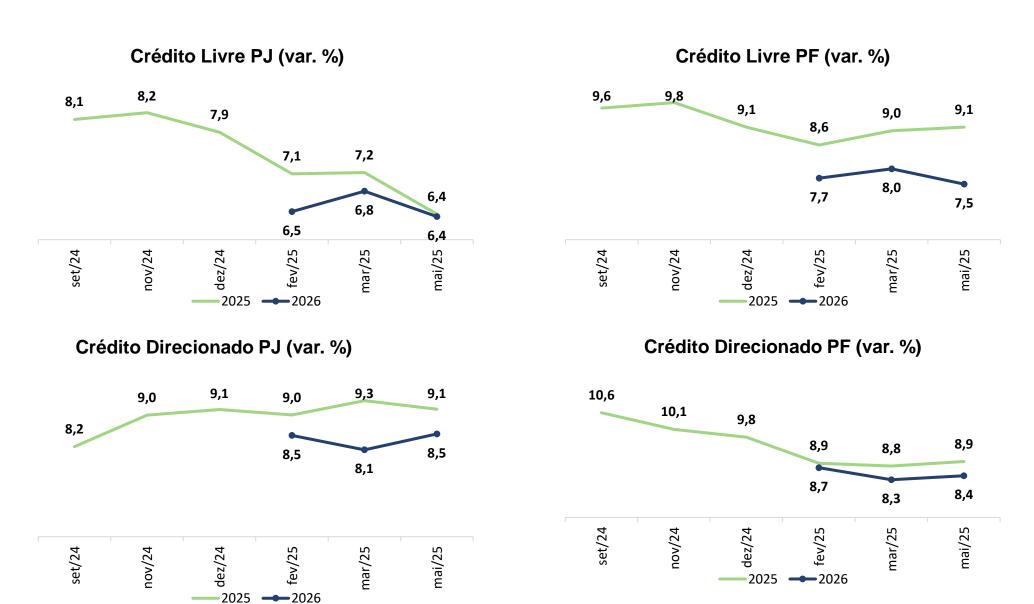
Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior	revisão positiva		revisão negativa		estabilidade	
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mar/25		Pesquisa mai/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	11,5	8,6	7,8	8,5	7,6
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	11,2	8,2	7,3	8,1	7,1
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	9,4	7,2	6,8	6,4	6,4
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,6	9,0	8,0	9,1	7,5
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,9	9,0	8,3	9,1	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,7	9,3	8,1	9,1	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	12,5	8,8	8,3	8,9	8,4
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	4,7	4,6	4,7	4,7

Pesquisa anterior: 25 a 31 de março. Pesquisa Atual: 14 a 19 de maio.

### Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.



### Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.



# Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

### Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
Daniel de Sales Casula
João Vítor Siqueira

